

TERIA ALGUM FUNDAMENTO A MANIFESTAÇÃO DE QUE AS CRIANÇAS QUE VIVEM AGORA, NA CONTEMPORANEIDADE, SÃO MAIS ESPERTAS QUE AQUELAS QUE VIVERAM ANTES?

As manifestações de que isso vem acontecendo parecem ser c onsenso entre familiares, professores, profissionais de comunicação e até de psicólogos.

Neide Queiroz, em artigo publicado na revista *Psiconeural* ([www.psiconeural.com](http://www.psiconeural.com)), comenta que:

“É notório que as crianças estão cada vez mais espertas, e isto tem explicação. A s famílias são menores, assim os pais dão mais atenção aos filhos, as crianças têm acesso ao computador, á televisão, ao rádio, ao DVD, etc. Com toda essa bagagem de informações, a criança exercita a memória e treina a capacidade de manter a atenção em vár ias coisas ao mesmo tempo. São essas as razões pelas quais as crianças contemporâneas estão a cada década mais espertas, e capazes de desenvolver um QI cada vez mais alto.”

O tema é complexo e tem despertado muitos debates. Alguns pesquisadores já se dedic am a examinar a questão e procurar produzir investigações científicas que possam lançar alguma luz sobre o mesmo.

Quer saber mais ? Confira algumas referências que levantamos na internet.

Dê uma olhada no texto produzido por Renata Tomaz intitulado: **Novas representações de uma infância contemporânea em *Atrevidinha*** que foi apresentado no “VIII Seminário de Alunos de Pós-Graduação em Comunicação da PUC-Rio - 2011”. Trabalho apresentado no GT Comunicação e Diversidade ([www.pucposcom-rj.com.br](http://www.pucposcom-rj.com.br)).

Um outro conjunto de reflexões pode ser visto no texto da professora Maria da Glória Feitosa Freitas (, texto este denominado, **“As ilusões psico(bio)lógicas do século XIX ortopedizaram o brincar infantil no sec. XXI ?”**, no qual se propõe buscar ” [...] compreender os séculos e os fatos antecedentes que condicionaram a realidade atual dos estudos psicológicos do brincar infantil.”. Compreende que ao procurar estabelecer uma reflexão crítica às posições da “Psicologia nascente novecentista”, corre alguns riscos ao enfrentar posições hegemônicas defendidas por manuais modernos sobre jogos , os quais preconizam que: “as diferentes áreas do cérebro humano se desenvolvem por meio de estímulos que a criança recebe ao longo dos sete anos; portanto, como os estímulos são diferentes, conseqüentemente as reações também. As crianças hoje são mais inteligentes, mais espertas do que as de algumas décadas atrás.” (Lopes, 1999, 17). Ver em : Colóquio do LEPSI do IP/FE -USP: [www.proceedings.scielo.br](http://www.proceedings.scielo.br)

A revista online de Jornalismo Científico , em sua edição de 17/04/2012 ([www.revistafapematmatciencia.org/noticias/noticia.asp?id=339](http://www.revistafapematmatciencia.org/noticias/noticia.asp?id=339)) destaca uma pesquisa conduzida pela profa. Raquel Gonçalves Salgado da UFMT(Rondonópolis) que mostra a discrepância do pensamento de professores e alunos da pré -escola sobre a infância. Segundo a colocação da revista, “Televisão, videogame e internet são novas ferramentas que foram acrescentadas na vida das crianças nos últimos anos. Esses instrumentos são capazes de levar

os mais diversos conhecimentos aos pequenos, e até podem ser responsáveis pela diferença de comportamento das crianças de hoje, em comparação com as de “antigamente”.

Estas e outras considerações acerca do tema de chamada desta secção nos instiga a continuar em busca de compreender se as razões apontadas por alguns estudiosos do assunto são pertinentes.